



UNICEPLAC

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC

Curso de Enfermagem

Trabalho de Conclusão de Curso

**ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES ADQUIRIDAS PELAS
PARTURIENTES QUE AS INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO
TIPO DE PARTO**

Gama-DF

2019

Janaína Geovana Ribeiro Agner
Jéssica Freitas de Souza

**ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES ADQUIRIDAS PELAS
PARTURIENTES QUE AS INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO
TIPO DE PARTO**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador(a): Prof(a). Gabriela da Silva Pires

Gama-DF

2019

Janaína Geovana Ribeiro Agner
Jéssica Freitas de Souza

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES ADQUIRIDAS PELAS PARTURIENTES QUE AS INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 26 de novembro de 2019.

Banca Examinadora

Prof. Gabriela da Silva Pires
Orientador

Prof. Stephanea Marcelle Boaventura Soares
Examinador

Prof. Erayne Camapum Brandão
Examinador

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES ADQUIRIDAS PELAS PARTURIENTES QUE AS INFLUENCIAM NA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO

Janaina Geovana Ribeiro Agner¹

Jessica Freitas de Souza²

Resumo:

Objetivo: identificar na literatura as informações que as parturientes recebem e como isso as influencia na escolha do tipo de parto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, utilizando artigos que abordam o tema sobre as informações adquiridas pelas parturientes durante o parto, entre o ano de 2015 a 2019. **Resultados:** Ficou evidenciado uma prevalência tanto uma falta de informação, quanto de influências externas, seguido de questões sobre o processo do parto e condições socioeconômicas. **Conclusão:** A escolha da mulher pelo tipo de parto tem como principal influência as opiniões de familiares, a falta de conhecimento bem como a influência dos profissionais da saúde. Devido a um despreparo e a falta de informações que as mulheres apresentaram, percebe-se que essas são coagidas durante o trabalho de parto pelos profissionais e muitas vezes se arrependem do atendimento que tiveram nesse momento.

Palavras-chave: Parto, Parturientes, Informações e via de parto.

Abstract:

Objective: To identify in the literature the information that parturients receive and how it influences them in choosing the type of delivery. **Methods:** This is an integrative review, using articles that address the issue of information acquired by parturients, from 2015 to 2019. **Results:** There was a prevalence of both lack of information and external influences, followed by questions about the birth process and socioeconomic conditions. **Conclusion:** The choice of women by the type of delivery is related to the opinions given by family members, the influence of health professionals and lack of knowledge. Due to a lack of preparation and lack of information that women presented, it is clear that these are coerced during labor by professionals and often regret the care they had at that time.

Keywords: Childbirth, Parturients, Information and way of delivery.

¹Graduando(a) do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Janaina.agner@hotmail.com.

² Graduando(a) do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: jessfreitasds@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo assunto deste estudo surge após a oportunidade de estágio supervisionado no Centro Obstétrico do Hospital Regional do Gama (HRG), onde foi possível observar a falta de informação das parturientes sobre os diversos assuntos relacionados a gestação, desde a via de parto até a amamentação, tornando-as menos capazes de opinar e entender o processo do parto pelo qual estavam passando.

De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH), a assistência obstétrica deveria esclarecer dúvidas, procedimentos obstétricos, respeitando a opinião, a autonomia e a dignidade da mulher dando a ela o poder de decisão. (PIMENTEL, 2016). Desde a criação do pré-natal foi introduzido a escuta qualificada da mulher, uma forma de abordar atividades educativas e preventivas com o objetivo de assegurar a gestação permitindo o nascimento saudável (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

O pré-natal deveria ser um meio de tonar as mulheres conhecedoras do processo da concepção, de forma a capacitá-las para tomar decisões no momento do seu parto. Para Tostes e Seidl (2016) a assistência pré-natal atende as gestantes somente em suas necessidades fisiológicas, deixando-as despreparadas para o momento do parto, deixando de entender melhor seus aspectos sociais, psicológicos e emocionais.

Ao longo do tempo, o processo de parturição sofreu diversas modificações, onde gradualmente foram introduzidos meios tecnológicos, farmacológico e cirúrgicos medicalizando o processo de nascer. Essas mudanças levaram a mulher, serem submetidas à intervenções desnecessárias, excesso de medicalização, diminuindo então a autonomia e o protagonismo destas. As parturientes em grande parte, tiveram sua privacidade invadida e receberam poucas informações sobre o trabalho de parto (TP) e parto. (POSSATI et.al, 2017).

Existem evidências científicas que, muitas mulheres são persuadidas no final da gestação sobre a escolha da via de parto, influenciadas pelos médicos com relatos de que o parto vaginal contém riscos, e assim, estas acabam optando pelo parto cesáreo ao invés do parto vaginal, com isso, acabam sendo realizadas muitas cesarianas indesejadas. (RISCADO et al, 2016). Para Seibert et.al (2008), a falta de informação às gestantes contribui para o aumento no número de cesáreas, e o aumento de cesáreas no Brasil pode estar ligado ao fato de que as gestantes não têm um preparo adequado para o parto normal durante o atendimento pré-natal.

Para uma assistência de qualidade, de respeito, garantindo uma relação igualitária para o processo do cuidar é necessário considerar a humanização do cuidado obstétrico.

(PIMENTEL; 2016). Assim, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento lançado pelo Ministério da Saúde (2000), agrega forças contra a medicalização abusiva e danosa no processo de parto e nascimento, objetivando priorizar a qualidade da interação da mulher com o serviço e profissional de saúde.

A pesquisa tem como objetivo, identificar na literatura as informações que as parturientes recebem e como isso as influencia na escolha do tipo de parto

2 METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, uma técnica de pesquisa que de modo sistêmico e ordenado reúne e sintetiza publicações relevantes sobre um delimitado tema ou questão. (AMARAL; ARAUJO, 2018).

Nesta revisão integrativa utilizamos os seguintes passos: identificação do tema e definição da questão norteadora: Inclui teoria e raciocínios já estudados pelo pesquisador, relacionada a um raciocínio teórico, desenvolvida de forma clara e específica; Estratégia de busca e seleção da literatura: A determinar claramente os critérios de inclusão e exclusão de artigos, em concordância com a pergunta norteadora, considerando os participantes, as intervenções e os resultados de interesse; Categorização dos estudos: utiliza-se um instrumento para reunir e sintetizar as informações dos artigos selecionados; Avaliação e análise dos estudos: Nesta etapa os estudos devem ser analisados detalhadamente de forma crítica buscando respostas para os resultados com base na análise dos dados da pesquisa; síntese da revisão: contém informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada (Souza; Silva et.al, 2010).

2.1 Questão norteadora

Esta pesquisa tem como questão norteadora: o que leva as parturientes a decidir sobre a via de parto?

2.2 Busca na literatura

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações: “Parto”, “Parturientes”, “Informações” e “Via de parto”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratam o tema, artigos publicados entre

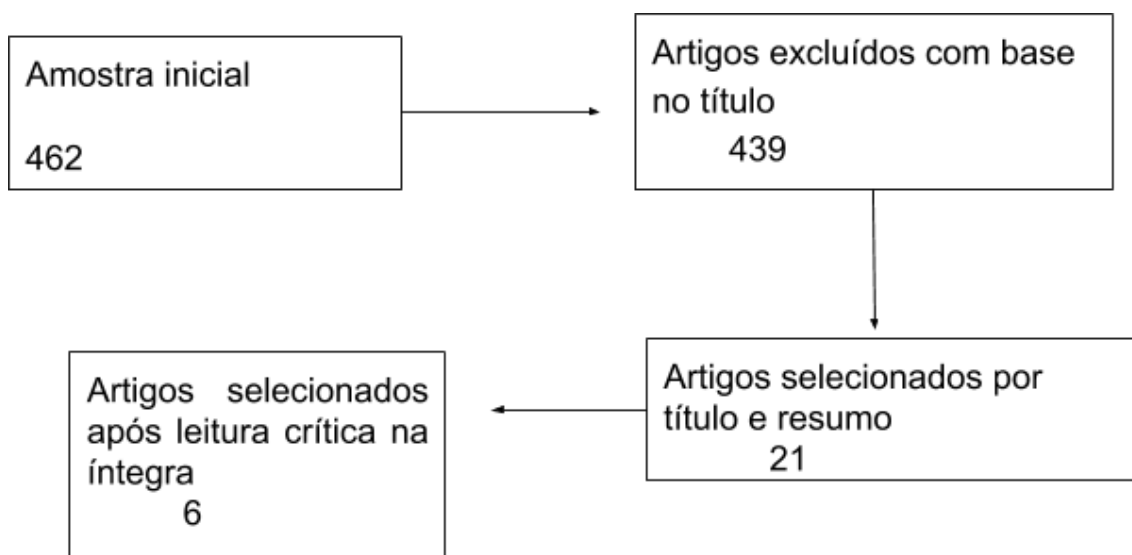
2015 e 2019. Como critério de exclusão eliminaram-se artigos que não retratavam a temática estabelecida, artigos anteriores ao ano de 2015, teses e monografias e publicações em língua estrangeira.

Quadro 1: Número de artigos encontrados por base de dados.

Base de dados	Nº de artigos
LILACS	164
Medline	28
Sci elo	270
Total	462

2.3 Categorização dos estudos

Após realizar a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 6 artigos para serem lidos na íntegra, e, após a leitura crítica dos trabalhos, 6 foram escolhidos para permanecer como fonte de dados da pesquisa, conforme o quadro abaixo:



2.4 Avaliação

Autoria	Título da produção	Objetivo	Periódico	Ano de publicação	Resultados
Kottwitz F, Gouveia HG, Gonçalves AC.	Via de parto preferida por puérperas e suas motivações.	Conhecer a via de parto preferida pelas puérperas e suas motivações	Esc. Anna Nery vol.22.	2017	- Questões sobre o processo de parto; - Falta de informações
Nascimento RRP, Arantes SL, Souza EDC, Contrera L, Sales APA.	Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas	Conhecer os fatores relatados por puérperas que concorreram na escolha do tipo de parto	Rev Gaúcha Enferm.	2015	- Influências externas - Falta de informações
Penna CMM, Oliveira VJ.	Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto	Analisar os discursos sobre escolha da via de parto na perspectiva de mulheres e profissionais de saúde de uma rede pública.	Revista Brasileira de Enfermagem.	2017	- Questões sobre o processo de parto
Guedes CDFS,	Percepções das gestantes sobre a promoção do	Conhecer a percepção	Revista Ciência Plural	2017	- Falta de informações

Souza TKC, Medeiros LNB, Silva DR, Neta BPAA, Santos MM, Costa AB,	parto normal no Pré-natal.	de gestantes, de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família de Parnamirim/RN, sobre a promoção do parto normal no pré-natal.			
Jardim MJA, Silva AA, Fonseca LMB	Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante	Compreender as contribuições do enfermeiro no pré-natal para o incentivo ao empoderamento feminino no processo de parturição natural, sob a ótica da gestante	Revista Online de Pesquisa	2019	- Condições socioeconômicas - Influências externas - Falta de informações
Riscado CL, Jannoti CB, Barbosa RHS.	A decisão pela via de parto no Brasil: temas e tendências na produção da saúde coletiva.	O artigo estuda a produção de conhecimento no campo da saúde coletiva sobre a “decisão” relacionada à via de parto	Texto Contexto Enferm.	2016	- Influências externas - Falta de informação

2.5 Interpretação dos resultados

Ficou evidenciado uma prevalência tanto na falta de informação (45,5%), quanto a escolha da via de parto, seguido de influências externas (27,3%) e questões sobre o processo do parto (18,2%) por fim as condições socioeconômicas (9%).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) caderno 32 da atenção básica, o objetivo do pré natal é atender integralmente todas as mulheres, realizando uma escuta ativa para sanar as dúvidas durante a gravidez e preparar essa mulher para o momento do parto. O empoderamento dessa mulher, faz com essas tenham condições de escolher a forma que quer parir. Com isso, o dado encontrado nesta revisão sobre falta de informação para escolha de via de parto é contraditório comparando com a teoria do que deveria ser o pré natal e, a partir destes fatos, pode-se inferir achado conflitante e questiona-se a qualidade do pré natal.

A falta de diálogo entre profissional e paciente é o principal causador de falhas no processo de informações dadas durante o pré-natal, o que gera medo, insegurança e ansiedade na gestante. Essa falta de diálogo, dificulta que as mulheres possam expressar suas dúvidas, medos e queixas em relação a gravidez. (GUEDES *et al*, 2017)

Com isso, o profissional enfermeiro deve empoderar a mulher frente a tomada de decisões sobre o melhor parto para si através de ações educativas e informativas de saúde durante o ciclo gravídico puerperal, pois esta toma como influência durante sua decisão sobre a via de parto suas experiências anteriores, o seu autoconhecimento e o conhecimento que esta adquire por meio da comunidade onde vive. (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2017).

Estudos demonstram também que a influência dos familiares interfere nas decisões das gestantes sobre a via de parto durante o pré-natal, e que essa decisão no mais tardar da gestação e no trabalho de parto se dá mais por influência médica e práticas assistenciais. (RISCADO; JANNOTTI; BARBOSA, 2016)

Tais influências se caracterizam por experiências vividas por seus próprios familiares, ou amigas próximas, tanto no aspecto positivo quanto no negativo. Essas interferências advém de avós, sogra, irmã, e principalmente da mãe, fazendo com que a gestante tome essas experiências como influência na hora da decisão da via de parto. (NASCIMENTO, *et al*, 2015)

No que diz respeito à influência médica, alguns autores afirmam que a taxa de cesárea é consequência de uma crença por parte dos médicos de que esta é uma via mais segura, e que existe uma falta de habilidade em assistir um parto normal, além de

acreditarem que essa seria a via de preferência da gestante, persuadindo-as então a escolher a cirurgia. (RISCADO; JANNOTI; BARBOSA, 2016)

Através das pesquisas supracitadas, percebe-se que a gestante tem como fator importante para a decisão de via de parto influências externas, sejam de familiares, amigas ou dos próprios profissionais de saúde, corroborando o resultado encontrado nesta revisão.

No que tange ao medo da dor, é necessário que haja uma desconstrução ao estereótipo de que parto normal é sinônimo de dor e sofrimento, pois isso muitas vezes influencia as gestantes a escolherem a via de parto cirúrgica em decorrência desse medo, e isso é uma consequência da falta de informação que essas possuem em relação ao processo do parto, a fisiologia do parto, de como funciona o seu corpo e os mecanismos da dor. (KOTTWITZ; GOUVEIA; GONÇALVES, 2017)

Durante um estudo realizado por Kottwitz (2017), observou-se que poucas mulheres conhecem os riscos relacionados à via de parto a qual são submetidas, e que estas não participam na decisão de qual seria a melhor via de parto para si. Com isso infere-se que as questões sobre o processo parturitivo influenciam diretamente na escolha das mulheres sobre a via de parto, conforme o resultado encontrado nesta revisão.

Em contrapartida, as mulheres que tem o poder de decisão sobre a escolha do seu tipo de parto, são as que possuem melhores condições socioeconômicas, também é o grupo que mais opta pelo parto cesáreo, relacionando-o como um bom padrão de atendimento. No Sistema Único de Saúde (SUS) a indicação de cesariana é feita após o diagnóstico real da necessidade de cirurgia havendo a possibilidade limitada de agendamento de cesariana a pedido da mulher (DOMINGUES et.al, 2014).

2.6 Considerações finais

Na literatura é pouco encontrado artigos que discutam sobre a temática “decisão”, “escolha” ou “preferência” da mulher pela via de parto, entre 2000-2004, a produção sobre o tema foi de sete publicações; entre 2005-2009, seis publicações; já entre 2010-2013, foram encontradas 15 publicações (RISCADO; JANNOTI; BARBOSA, 2016).

Após analisar os 6 artigos, observou-se que a escolha da mulher pelo tipo de parto, acontece simultaneamente devido à falta de informação efetiva no pré-natal, gerando interferência sobre o empoderamento e o direito de escolha (autonomia), bem como o conhecimento sobre os benefícios do parto fisiológico e o planejamento desse momento;

influências externas, questões sobre o processo de parto e condições socioeconômicas também tem papel significativo na escolha da mulher para a via de parto.

De acordo com esses dados, compreendemos que a gestante não recebe as informações necessárias durante o pré-natal sobre os modelos do parto e seus direitos durante esse momento, levando-as a buscar conhecimentos de pessoas que já passaram pela parição, tornando-as despreparadas para o parto e propensas a serem coagidas por profissionais neste momento.

Fica evidenciado a necessidade de se ampliar os processos educativos, tanto para os profissionais, para que estejam aptos a informar e tirar todas as dúvidas da gestante, como para a parturiente para que esta possa se empoderar e conhecer mais como funciona o seu corpo para que faça escolhas conscientes no momento de decisão da via de parto.

Torna-se importante também que haja estudos mais recentes que apontem para o tema requerido, visto que são poucos os que retratam sobre as informações que a parturiente recebem durante a gestação e como isso as influencia na decisão da via de parto.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Liliana Rodrigues do; ARAUJO, Claudia Affonso Silva. Práticas avançadas e segurança do paciente: revisão integrativa da literatura. **Acta paul. enferm.**, São Paulo , v. 31, n. 6, p. 688-695, Dec. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000600688&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800094>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana. 2013.

GUEDES, Cintia Danielle Faustino da Silva.; SOUZA, Thuanne Karla Carvalho de; MEDEIROS, Luan Nogueira Bezerra de; SILVA, Deyvisson Ribeiro da; NETA, Belisana Pinto de Abreu Araújo; SANTOS, Maria Margarida dos; COSTA, Alex-Sandra Barbosa da. Percepções de gestantes sobre a promoção do parto normal no pré-natal. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 2, p. 87-98, 11 dez. 2017.

JARDIM, Mara Julyete Arraes; SILVA, Andressa Arraes; FONSECA, Lena Maria Barros. Contribuições do Enfermeiro no Pré-Natal para a Conquista do Empoderamento da Gestante. **Rev Fund Care Online**.2019.11(n. esp):432-440. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.432-440>

KOTTWITZ, Fernanda; GOUVEIA, Helga Geremias; GONCALVES, Annelise de Carvalho. Via de parto preferida por puérperas e suas motivações. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 1, e20170013, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100201&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. Epub Nov 17, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0013>.

NASCIMENTO, Raquel Ramos Pinto do et al . Escolha do tipo de parto: fatores relatados por puérperas. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 36, n. spe, p. 119-126, 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500119&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56496>.

OLIVEIRA, Virgínia Junqueira; PENNA, Claudia Maria de Mattos. Cada parto é uma história: processo de escolha da via de parto. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 3, p. 1228-1236, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000901228&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0497>.

PIMENTEL, Mariana Machado. A utilização das tecnologias não invasivas no cuidado em obstetrícia na atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. Niterói: 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3551/1/TCC%20Mariana%20Machado%20Pimente1.pdf>> Acesso em: 20 de out 2019.

POSSATI, Andrêssa Batista et al . Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160366, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000400203&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. Epub Aug 07, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0366>.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

RISCADO, Liana Carvalho; JANNOTTI, Claudia Bonan; BARBOSA, Regina Helena Simões. A DECISÃO PELA VIA DE PARTO NO BRASIL: TEMAS E TENDÊNCIAS NA PRODUÇÃO DA SAÚDE COLETIVA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 1, e3570014, 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100501&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Nov. 2019. Epub Mar 22, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600003570014>.

TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.2-15>.

VIELLAS, Elaine Fernandes; DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; DIAS, Marcos Augusto Bastos; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; FILHA, Mariza Miranda Theme; COSTA, Janaina Viana da; BASTOS, Maria Helena; LEAL, Maria do Carmo. Assistência pré-natal no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 30 Set, 2014.